

Extratos do relatório dos cursos de Ciências Sociais da FCS

Roberto Lima

Dijaci David de Oliveira

Débora Ferreira Cunha

Ana Karina Rocha de Oliveira

Waldemir Rosa

Essa avaliação levou em consideração a seguinte metodologia:

1. Levantamento de todos os dados quantitativos necessários (ordem de entrada no vestibular, notas de entrada no vestibular, notas nas diversas disciplinas cursadas pelos alunos e alunas do UFG-Inclui, notas de disciplinas cursadas pelos estudantes do Universal);
2. Tratamento estatístico desses dados;
3. Reuniões com os beneficiários do UFG-Inclui, para discutir questões ligadas a possíveis problemas de permanência e de acompanhamento;
4. Tratamento dos dados qualitativos;
5. Análise final e conclusões.

Desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Sociais (Bacharelado, Licenciatura, Bacharelado em Políticas Públicas) por sistema e ano

Observa-se que em geral os alunos do UFG Inclui e do sistema universal têm médias, medianas e desvio padrão compatíveis ao longo do curso, apresentando para ambos universos um crescimento nas notas de saída (TFC 1 e 2).

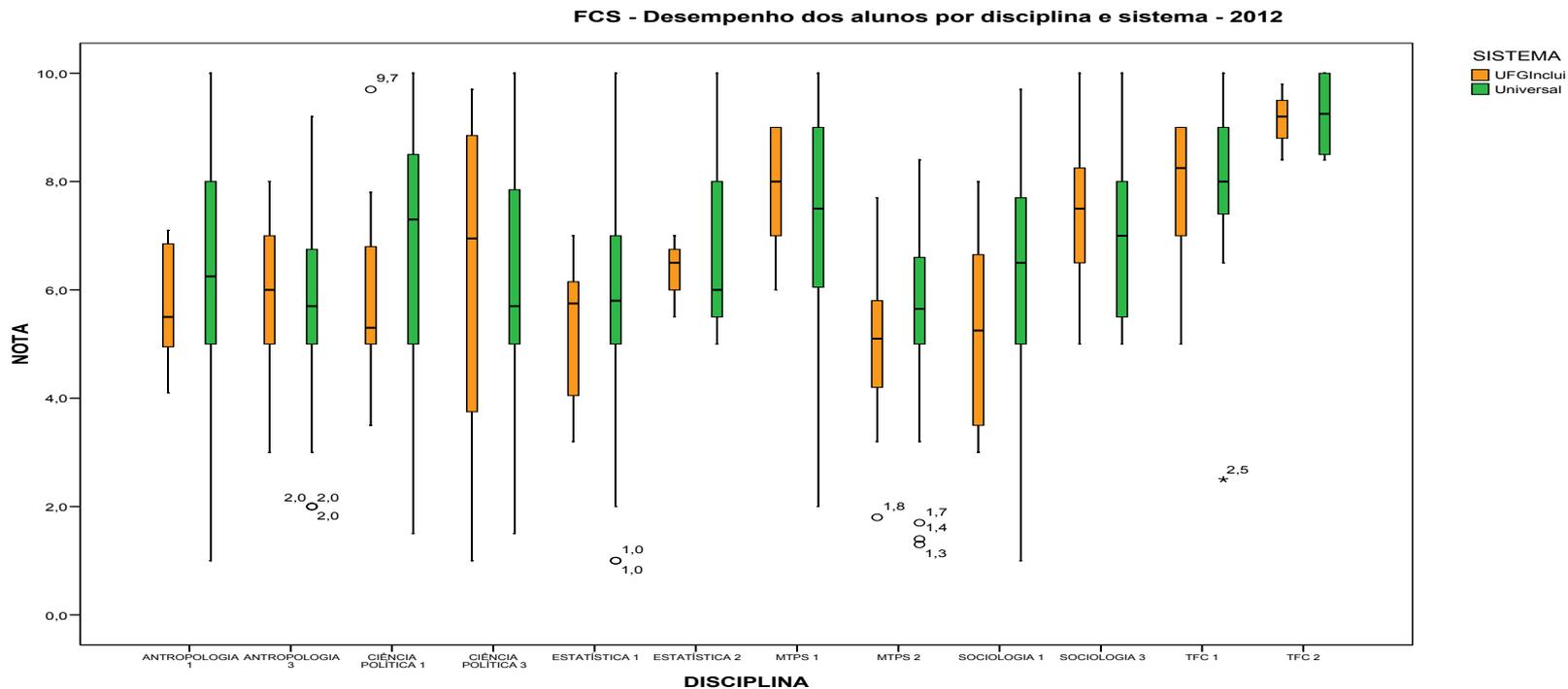
A. Desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Sociais em 2009

Opção	Turno	Medidas	Antropologia 1	Antropologia 2	Ciência Política 1	Ciência Política 2	Est Apl CS1	Est Apl CS2	Introd PP	MTPS	Sociologia 1	Sociologia 2
UFG INCLUI	Diurno n = 11	Média	5,1	7,2	6,3	5,5	4,7	5,5		7,5	7,4	6,1
		Mediana	5,2	7,5	6,5	6,3	5,0	5,7		7,8	7,5	7,0
		Desvio Padrão	2,57	2,33	1,13	3,23	2,66	1,05		1,45	1,48	2,93
	Noturno n = 13	Média	8,3	6,7	6,6	6,6	6,9	5,8	5,9	7,6	7,2	7,3
		Mediana	8,4	7,0	6,0	6,6	6,8	5,6	5,5	7,0	7,0	7,7
		Desvio Padrão	1,15	1,32	2,39	1,42	1,20	1,14	1,28	1,87	1,14	1,36
UNIVERSAL	Diurno n = 42	Média	5,5	6,8	6,7	5,5	3,8	5,4		8,2	7,2	5,9
		Mediana	5,4	7,5	6,6	5,5	3,5	5,5		8,4	7,0	5,9
		Desvio Padrão	1,93	2,87	1,05	2,20	2,42	1,35		1,08	1,05	1,94
	Noturno n = 26	Média	8,1	6,5	6,7	6,0	6,5	5,6	5,5	7,9	7,1	7,2
		Mediana	8,2	6,6	6,8	5,7	6,8	5,8	5,4	8,3	7,0	7,3
		Desvio Padrão	1,28	1,76	1,78	2,33	1,85	1,62	1,93	1,56	1,28	1,47

B. Distribuição das notas dos alunos por sistema e turma/ano

Sistema	Medidas	2009	2010	2011	2012
UFG Inclui	Média	6,7	6,4	6,0	6,2
	Mediana	6,8	6,5	6,0	6,2
	Desvio Padrão	1,86	1,85	1,94	1,87
	Medidas	2009	2010	2011	2012
Univer sal	Média	6,6	6,6	6,3	6,4
	Mediana	6,8	6,7	6,3	6,5
	Desvio Padrão	1,84	1,87	2,00	2,12

Análise de desempenho dos alunos em 2012 por disciplinas e forma de ingresso



Dados qualitativos resultantes de reuniões com alunos e alunas:

- Desde 2009 têm se realizado reuniões com os/as alunos/as para discutir os problemas de permanência.
- Nessas conversas percebe-se que algumas turmas detêm menos conhecimento dos programas de permanência ligados à UFG e ao UFG-Inclui. Isso é interessante para pensar estratégias de acolhimento na faculdade.
- Se sempre existiram questionamentos quanto à PROCON por parte dos/as estudantes, em 2013 esses se acirraram. Alunos e alunas questionaram os critérios para concessão de bolsas e de acesso às casas de estudantes.

Um, relato grave, foi sobre alunos estrangeiros homofóbicos, portugueses, que teriam atacado um aluno gay. Se a agressão foi perpetrada por estrangeiros, os alunos foram também bastante explícitos que a homofobia está bem arraigada nas casas.

Outro relato tem a ver com os critérios para conseguir vaga. Uma aluna telefonou para perguntar sobre a possibilidade de conseguir uma vaga na casa do estudante. Frente a negativa, perguntou: “o que que é necessário? que eu vá aí e chore dizendo que eu estou passando fome?” E a resposta foi “sim, é isso mesmo”.

Essa situação é bastante problemática pois *parece implicar por parte da PROCOM uma espécie de ritual de auto humilhação*, o que não condiz a uma política de inclusão, e menos ainda a uma de autoafirmação.

Casos semelhantes foram repetidos por outros alunos. Uma questão levantada é que o estudante tem de ir a uma serie interminável de reuniões e isso impossibilita outras atividades que tenham de realizar. Esse problema foi principalmente apontado por alunos do noturno que tem um trabalho com baixa remuneração e que não têm, por causa desse trabalho, acesso às ações de permanência.

Boa tarde, prof. Roberto!

Sobre as políticas sociais adotadas nas universidades públicas, digo-lhe que tanto eu quanto meus filhos somos partícipes. Posso creditar a tais medidas boa parte de nosso bom desempenho e permanência em tais instituições, em tais objetivos. Reconheço que precisam e devem melhorar para que atendam e abranjam mais e mais brasileiros, e estou aqui para contribuir de alguma forma para isso.

Fiquei muito pesarosa de não poder continuar na discussão da última sexta-feira, entretanto coloco-me ao seu inteiro dispor para algum relato (ou relatos - meu e dos meus 3 filhos). Só para lembrar ao senhor que tenho um filho (Biólogo), foi o primeiro da nossa família que foi atendido por essas políticas de inclusão e permanência nas universidades públicas - faz parte da 1ª turma de cotista da UNB -, e agora em julho/2013, defenderá sua tese de doutoramento na Universidade de Aveiro em Portugal.

Sendo só para o momento, desde já agradeço-lhe.

Att,

Essa comissão entrou em contato varias vezes, seja por telefone, seja por email com a PROCON para verificar como se estavam dando as ações de permanência.

A PROCON enviou uma serie de tabelas com dados dos estudantes, contudo esses dados eram insuficientes para uma real avaliação. Foi feito um contato por email para solicitar maiores explicações sobre os dados mas não obtivemos resposta.

Uma das incoerências nas tabelas era visível na atribuição de bolsas permanência a alunos que já estavam formados ou que estavam cursando o mestrado

Uma questão complicada é que as ações de permanência não estão tendo foco no UFG Inlui. Ou, como foi dito a um dos componentes da comissão “aqui nós nos guiamos apenas pelos critérios socioeconômicos”, mas *o que se depreende disso é que o “econômico” é mais importante que o “sócio” e o racial, desaparece.*

Conclusões:

Verificou-se que o desempenho geral dos alunos e alunas que optam pelo UFG-Inclui nos cursos de Ciências Sociais e do sistema universal nas disciplinas obrigatórias no curso são praticamente idênticos, tanto no curso diurno quanto noturno. Inclusive as notas de TFC dos primeiros formandos mostrou um excelente resultado.

Também foi constatado, pela classificação da primeira chamada do vestibular, que o percentual de alunos que aparentemente foram beneficiados pelo UFG-Inclui é ainda muito pequeno, somando alunos oriundos de escola pública e alunos negros oriundos de escola pública. Esperamos que a nova lei venha possibilitar que se cumpra essa inclusão.

Para além da oferta de vagas, uma sustentação da política de oferta de vagas para indígenas e quilombolas deve ser atrelada à oferta de condições para que estes alunos e alunas possam cursar.

As queixas dos alunos e alunas usuários dos serviços ofertados pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PROCON) apontam para um gargalo que deve ser resolvido pela UFG. As ações de permanência não estão tendo foco no UFG Inclui. Ou, como foi dito a um dos componentes da comissão “aqui nós nos guiamos apenas pelos critérios socioeconômicos”, mas o que se depreende disso é que o “econômico” é mais importante que o “sócio” e desaparece o “racial”.